

## Onde há cultura do tabaco, há melhores índices de bem-estar social

### PRODUTORES QUE INGRESSARAM NO ENSINO MÉDIO

MUNICÍPIOS DE  
ALTA ESPECIALIZAÇÃO  
DE TABACO

58,5%

BRASIL  
33%

### MORTALIDADE INFANTIL (0 A 4 ANOS)

ÓBITOS POR  
1.000 NASCIDOS VIVOS

MUNICÍPIOS DE  
ALTA ESPECIALIZAÇÃO  
DE TABACO

0,6

BRASIL  
2,9

### HOMICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES

MUNICÍPIOS DE  
ALTA ESPECIALIZAÇÃO  
DE TABACO

4,2

BRASIL  
29,7



Estudo realizado pela Tendências Consultoria Integrada avaliou indicadores de bem-estar das populações onde o tabaco tem presença relevante. Foram avaliados indicadores econômicos e sociais através do cruzamento de dados públicos e os resultados mostraram melhores condições de educação, saúde e segurança. Um dos índices que chamou a atenção foi o nível educacional dos produtores de tabaco, pois 58,5% ingressaram no ensino médio, enquanto entre os demais trabalhadores rurais brasileiros o índice é de apenas 33%. Conforme o economista Felipe Novaes da Rocha, os dados mostram também menor evasão escolar. “A proporção de alunos matriculados que abandonam o ano letivo é menor nos municípios onde o cultivo de tabaco tem alta importância, dando evidências de que a frequência dos alunos na escola nesses municípios tende a ser maior”, diz.

Em relação à segurança, a pesquisa mostrou menor taxa de homicídios nos municípios onde o tabaco representa mais de 50% da renda agrícola. O índice de homicídios em 2016, por exemplo, foi de 4,2 por 100 mil habitantes nos municípios produtores de tabaco, enquanto o índice geral do Brasil foi de 29,7 por 100 mil. “E, comparando com outros municípios, onde o tabaco é menos relevante, existe diferença, apontando para uma realidade mais favorável onde a presença do tabaco é mais elevada”, explica. No que tange à saúde, a pesquisa mostrou que em 2016, por exemplo, o índice de óbitos de crianças de 0 a 4 anos nos municípios de alta especialização em tabaco foi de 0,6 por mil nascidos vivos, enquanto que o índice geral do Brasil foi de 2,9 por mil.

### PARA SABER

Para a elaboração do estudo, os pesquisadores dividiram os municípios produtores em três grupos de acordo com o grau de especialização na produção: o primeiro, composto das cidades altamente especializadas (tabaco responsável por mais de 60% da produção agrícola); o segundo, formado pela faixa intermediária (participação entre 30% e 60%); e o terceiro, de especialização não voltada para o tabaco (participação inferior a 30%).

# PALAVRA DO PRESIDENTE

Iro Schünke

O estudo realizado pela Tendências Consultoria Integrada comprovou, mais uma vez, a relevância do setor do tabaco. Importância essa que vai além dos grandes números de exportação e de geração de impostos. A cultura está associada ao bem-estar das pessoas que vivem nas regiões produtoras. A pesquisa cruzou dados de municípios produtores com os números gerais dos estados e do país e os resultados mostraram indicadores melhores onde há produção de tabaco.

As conclusões da pesquisa espelham a realidade proporcionada pela cadeia produtiva, que é grande geradora de empregos e renda, com mais de 600 mil pessoas envolvidas na produção no meio rural, 40 mil empregos nas indústrias e o recolhimento de quase R\$ 14 bilhões em impostos por ano. Por isso, esperamos que os poderes constituídos reconheçam o tabaco pela sua importância no agronegócio regional e brasileiro e que haja apoio para a continuidade e crescimento do setor.

Como o contrabando é um dos grandes problemas e já representa mais da metade dos cigarros consumidos no Brasil, esperamos que em 2019 haja implementação efetiva do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco. Tema da MOP1 (*Meeting of the Parties*), realizada na Suíça, subsequentemente à COP8 (8ª Conferência das Partes), o Protocolo já foi ratificado por 44 países, visando a cooperação internacional no combate ao comércio ilícito.

Temos também expectativa de que haja abertura da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (Conicq) para os representantes dos produtores de tabaco nas discussões acerca da diversificação. O setor sempre foi favorável à diversificação e acreditamos que as soluções devem ser encontradas pelo diálogo entre todos os envolvidos.

## FALA, PRODUTOR!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

### JOSIANE E JEFERSON GONÇALVES Vera Cruz - RS



Jovens e bem informados, Jeferson e Josiane Tornquist Gonçalves, de Vila Progresso, Vera Cruz (RS), são um casal que representa a nova geração de produtores rurais. Ele com 31 anos e ela com 29, eles produzem tabaco há 10 anos, opção tomada levando em conta o rendimento obtido na pequena propriedade. Em uma área de seis hectares próprios mais seis alugados, eles cultivam 70 mil pés de tabaco e 10 hectares de soja, sendo quatro hectares semeados após a colheita do tabaco.

Na produção, para obter mais qualidade com menos serviço, Jeferson e Josiane contam com trator e implementos modernos e aplicam técnicas de plantio direto, que mantém a qualidade da terra e, sem arar nem capinar, o trabalho se torna menos árduo. E quando surgem dúvidas sobre o cultivo, o orientador da empresa integradora é consultado via WhatsApp. Além disso, a previsão do tempo é acompanhada diariamente por aplicativos de smartphone. Pais de dois meninos, Vítor e Vicente, eles fazem questão de proporcionar para os filhos os mesmos itens de conforto doméstico comuns para quem vive na zona urbana. E a propriedade é constantemente modernizada. "Fazemos planos de implantar uma estufa elétrica na próxima safra", conta Josiane.



### A PROPRIEDADE

- 12 hectares (sendo 6 ha alugados)
- 10 hectares de área de lavouras
- 70 mil pés de tabaco
- 1/2 hectare de reflorestamento
- 1/2 hectare de mata nativa
- 10 hectares de soja
- 2 estufas
- Diversificação:** tabaco e soja

**Como o Senhor vê a diversificação produtiva no município de Venâncio Aires?**

A região dos Vales é o segundo maior território diversificado na produção primária na América Latina. E é a cultura do tabaco que se adequa à pequena propriedade rural e demonstra índices menores de êxodo rural. O município de Venâncio Aires é um dos maiores produtores de tabaco, ao mesmo tempo está entre os maiores produtores de milho do Rio Grande do Sul, é o maior produtor de aipim do estado e é destaque em diversas outras culturas, principalmente na proteína, sendo polo em carne. Isso é uma prova concreta de que a diversificação se dá na base do tabaco, cultura que, por ser sazonal, permite a diversificação complementar na renda. O pequeno produtor é um gestor e empreendedor rural e, através do sistema integrado, buscou se qualificar e hoje as regiões produtoras de tabaco têm índices elevados de diversificação e taxas reduzidas de êxodo rural, com manutenção do jovem no campo.

**Qual sua análise sobre as discussões da COP8 acerca do assunto diversificação?**

A 8ª Conferência das Partes oficializou a criação de um fundo internacional e, a partir disso, estimula os países a criar uma política que dialogue com o tema diversificação para os municípios. Nós defendemos a criação de um fundo desde que isso não onere mais o produto final que é o cigarro. O Brasil é um dos países cuja taxação do produto se aproxima de

80% e, ainda, faz fronteira com o Paraguai, onde os impostos giram em torno de 16%. Isso só favorece o contrabando, prejudicando a produção e a geração de empregos, renda e impostos para o nosso país. O fundo só terá eficácia se vier direto para os municípios. Esse recurso tem que chegar para as prefeituras, para podermos investir ainda mais em agricultura, tendo o tabaco como âncora.

**Na sua opinião, quais os caminhos que devem ser percorridos em relação à diversificação nas regiões produtoras de tabaco?**

Justamente o oposto do que a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco tem pregado, que é substituir a cultura do tabaco. Os municípios produtores precisam manter a cultura como produto principal para ocorrer a diversificação de fato. Isso é provado pelo fato de que os municípios que produzem tabaco, mesmo sem recursos para a diversificação, têm diversificado. A substituição ou a redução drástica da produção só prejudicaria. Quem produz tabaco, sabe que pode complementar renda, conhece o sistema integrado, sabe produzir, tem assistência técnica, tem fomento e tem venda garantida. E isso precisa ser trabalhado nas demais culturas. Caso contrário, vamos ter retrocesso e empobrecimento do nosso interior. A grande chave, ao contrário do que as entidades antitabagistas dizem, é justamente a cultura e a economia do tabaco que propicia o desencadear da diversificação e da riqueza da produtividade na agricultura familiar.

## SALA DE AULA

## Jovens que planejam um futuro de prosperidade

A iniciativa pioneira do Instituto Crescer Legal de oferta de aprendizagem em localidades rurais se consolidou como uma ação que evita o trabalho de adolescentes no meio rural, porém incentiva que continuem vivendo nas propriedades das suas famílias. Com início das primeiras turmas em 2016, o curso *Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural* do Programa de Aprendizagem Profissional Rural já está em sua terceira edição.

Mediante contratação por empresas de tabaco associadas ao Instituto, os jovens recebem salário proporcional e benefícios de acordo com a Lei da Aprendizagem, mas não trabalham na lavoura nem nas empresas contratantes. Eles frequentam o curso, em atividades nas instituições de educação parceiras, nas suas comunidades e, ainda, em viagens de estudo e visitas técnicas.

O curso de gestão rural já formou 204 jovens aprendizes, sendo 84 nas cinco primeiras turmas, do programa piloto, 120 nas sete turmas de 2018. Em dezembro do ano passado, o ato de entrega dos certificados aos concluintes foi realizado em Santa Cruz do Sul e reuniu os jovens e seus familiares e apoiadores, educadores e gestores do curso. Em 2019 o Programa de Aprendizagem está beneficiando adolescentes dos municípios de Sinimbu, Passo do Sobrado, Herveiras, Vera Cruz, Vale do Sol, Boqueirão do Leão e Cerro Branco.



# Tabaco: relevância econômica e social no Brasil

Mailson Ferreira da Nóbrega, economista e ex-ministro da Fazenda

O cultivo de tabaco tem elevada importância econômica e social para o Brasil. Comparativamente a outras atividades agrícolas como trigo, feijão, batata, uva, cacau e tomate, o cultivo de tabaco alcança altos níveis de geração de renda sem absorver grandes quantidades de terra. Em comparação com o trigo, a produção de tabaco foi obtida em uma área plantada 82% menor, ao mesmo tempo em que gerou um valor bruto de produção 41,8% maior em 2016 (IBGE).

Ainda em 2016, cerca da metade dos municípios da região Sul produziu alguma quantidade de tabaco e mais de 10% derivava sua renda agrícola majoritariamente do cultivo do produto. A importância econômica e social supera a de culturas como trigo, uva, laranja e cacau.

Análises comparativas para municípios altamente especializados na produção de tabaco também se aplicam a outros indicadores socioeconômicos que exibem melhores condições de vida nas regiões fumageiras. Segundo o Datasus, a mortalidade infantil (0 a 4 anos) em 2015 não só era significativamente menor nas cidades das áreas produtoras de tabaco como apresentava redução mais intensa desde 2006 diante da relativa estagnação observada no cômputo geral dos três estados sulistas.

Já a taxa de homicídios em 2016, relacionada a outros indicadores de violência e criminalidade, também era significativamente menor entre as cidades onde o tabaco representava a maior parte da renda agrícola local. Na região Sul do Brasil, houve 24,3 homicídios por 100 mil habitantes (a menor taxa entre as regiões do País), ao passo que os municípios sulistas de alta especialização do tabaco registraram 4,2 óbitos por 100 mil habitantes, ou 82,7% menor do que a média regional.

Em resumo, o cultivo de tabaco se destaca por sua relevância econômica e especialmente pela qualidade de vida que proporciona às populações das áreas produtoras, substancialmente melhor do que a observada na região Sul como um todo.



## CURTAS

### RECEBIMENTO DE EMBALAGENS

No dia 28 de janeiro inicia o roteiro do Programa de Recebimento de Embalagens pelas regiões Sul e Litoral do Rio Grande do Sul. A coleta itinerante passará por municípios, como São Lourenço do Sul, Chувиска, Sertão Santana e Dom Feliciano. O programa de recebimento de embalagens iniciou sua atuação no ano 2000 e oportuniza a devolução das embalagens de agrotóxicos usadas pelos produtores de tabaco e a obtenção de recibos válidos perante os órgãos ambientais.

### CONTRABANDO

Pesquisa do Ibope mostrou que o mercado ilegal de cigarros chegou a 54%, sendo 50% contrabandeados do Paraguai. O principal estímulo ao contrabando é a diferença tributária entre os dois países. O Brasil cobra, em média, 71% de impostos sobre o cigarro, chegando a 90% em alguns estados, enquanto que no Paraguai a taxa é de 18%. Com isso, a diferença do valor cobrado entre os cigarros brasileiros e paraguaios chega a 128% e o mercado nacional é inundado por produtos ilegais.

### DIVERSIFICAÇÃO

Do transplante à colheita, as lavouras de tabaco permanecem ocupadas por cerca de 150 dias. No restante do ano, os produtores podem cultivar o terreno com grãos e pastagens, aumentando as fontes de renda. Por isso, o setor do tabaco mantém o *Programa Milho, Feijão e Pastagens*. Em 2018, a estimativa de rendimento da safrinha aos produtores totalizou R\$ 550 milhões e, no final do ano, foram assinados os convênios de renovação no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

### EXPOAGRO

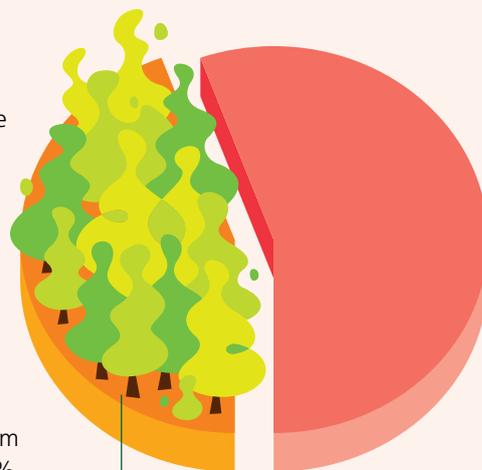
*Tecnologias para o Campo – Gestão* é o tema da 19ª Expoagro Afubra, feira realizada de 26 a 28 de março de 2019, em Rincão Del Rey, Rio Pardo (RS). A programação busca auxiliar os produtores para que administrem eficientemente todos os recursos da propriedade, capital investido, mão de obra, custos de produção e escolha das atividades. Palestras, debates e exposições buscam provocar discussões acerca das atitudes necessárias para tornas as propriedades empresas de sucesso.

# Monitoramento mostra Mata Atlântica em recuperação

Há mais de meio século, o setor do tabaco tem empenhado esforços pela utilização consciente dos recursos naturais nas propriedades rurais. Com esta visão, uma das principais ações foi o monitoramento por satélite em fragmentos da Mata Atlântica do Rio Grande do Sul. O relatório apresentado em 2018 em relação à dinâmica da cobertura florestal mostrou que a classe floresta nativa foi predominante em todo o período estudado (2011-2017). O estudo concluiu que a floresta nativa demonstrou aumento na área de ocupação nos blocos monitorados.

Realizado pelo Laboratório de Sensoriamento Remoto da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o monitoramento abrangeu 22 municípios gaúchos em área de 2.738,65 km<sup>2</sup>. As informações obtidas a partir do cruzamento dos mapas de uso de cobertura da terra, mostraram que o percentual de cobertura florestal dos dois blocos analisados (43,93% no bloco 1 e 41,42% no bloco 2) está bem acima do padrão de 30% recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O coordenador do projeto, professor Rudiney Soares Pereira, explica que a recomendação da ONU de 30% de cobertura florestal em uma determinada região geográfica prevê esse índice como o mínimo para que a área esteja em equilíbrio no que se refere aos recursos naturais. Conforme ele, a cultura do tabaco não é o fator determinante do desmatamento de áreas rurais. "Muitas vezes, o processo se dá por necessidade de expansão de áreas com agricultura ou mesmo de extensão de áreas para pastagens destinadas a pecuária", diz o pesquisador.



## CAMINHOS DO TABACO



- A região foi ocupada por volta de 1900 e, atualmente, 95% da população vive na área rural
- Prefeito: Joel Santos Subda

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News. A seguir, conheça um pouco mais sobre o município de Chuvisca, distante 156 quilômetros de Porto Alegre, capital do RS.

A principal fonte econômica do município de Chuvisca é a produção de tabaco. Segundo o secretário municipal da Agricultura, Enio Vanderlei Jacobsen, a produção primária representa 95% da receita do município. "Nosso interior é caracterizado por pequenas propriedades diversificadas, com áreas de 10 a 20 hectares", conta. O tabaco é a atividade principal da maioria dos produtores e outras culturas são milho, feijão, mandioca, batata-doce, hortaliças e frutas, que servem, em parte, para subsistência e o excedente é comercializado.

Na safra 2017/2018, segundo levantamento da Associação dos Fumicultores do Brasil, foram contabilizados 1.232 produtores em Chuvisca, que cultivaram 2.766 hectares e produziram 6.346 toneladas de tabaco. Conforme o secretário da Agricultura, a pecuária é outra atividade de diversificação. Aparece em pequenos lotes de gado de corte e leiteiro e também são criados equinos, caprinos, suínos, ovinos, aves e peixes.

## CHUVISCA EM NÚMEROS

Fontes: Prefeitura e IBGE

- População (estimada 2018): **5.401** habitantes
- Área territorial: **219,2** km<sup>2</sup>
- PIB per capita (2015): **R\$ 18.153,80**
- Total de estabelecimentos rurais: **1.025**
- Área média das propriedades: **18,27** hectares
- Produtores de tabaco: **1.232**
- Produção de tabaco (2017/2018): **6.346** toneladas
- Principais lavouras: tabaco, milho, feijão, mandioca e batata-doce.



## VOCÊ SABIA?

A cultura do tabaco é basicamente concentrada na Região Sul do País (98%). Estudo conduzido em 2016 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul reportou que nos três Estados, os produtores de tabaco apresentam renda média superior ao conjunto da população geral dos Estados e também do Brasil (64% superior).

### RENDA PER CAPITA MENSAL (2016)

	PRODUTORES DE TABACO	GERAL
PR	R\$ 2.307,23	R\$ 1.241,00
SC	R\$ 2.266,19	R\$ 1.368,00
RS	R\$ 1.681,71	R\$ 1.435,00

FONTES: DADOS DA PESQUISA (UFRGS) IBGE

Ao avaliar aspectos de bem-estar social das cidades produtoras, tomando como base dados do Datasus e da Rais (2016), percebe-se menores índices de abandono escolar nos municípios produtores de tabaco em comparação com os demais.

### TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (2016)

	BRASIL	MUNICÍPIOS DE ALTA ESPECIALIZAÇÃO DE TABACO
FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	0,90	0,04
FUNDAMENTAL ANOS FINAIS	3,10	0,91
MÉDIO	6,60	5,22

## CALENDÁRIO

**11 DE JANEIRO**  
Dia do Controle da Poluição por Agrotóxicos

**3 DE MARÇO**  
Dia Nacional de Combate ao Contrabando

**22 DE MARÇO**  
Dia Mundial da Água

**26 A 28 DE MARÇO**  
19ª Expoagro Afubra

## ASSOCIADAS

O SindiTabaco congrega 15 empresas associadas e atende demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégias ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

- Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.
- ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.
- Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S.A.
- China Brasil Tabacos Exportadora S.A.
- CTA – Continental Tobaccos Alliance S.A.
- Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.
- Intab – Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.
- JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.
- Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.
- Premium Tabacos do Brasil S.A.
- Profigen do Brasil Ltda.
- Souza Cruz Ltda.
- Tabacos Marasca Ltda.
- Universal Leaf Tabacos Ltda.
- UTC Brasil Indústria e Comércio de Tabaco Ltda.

## EXPEDIENTE



Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco) dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

**Realização:** SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)  
Rua Galvão Costa, 415 - Centro  
96810-012 - Santa Cruz do Sul - RS  
Fone: (51) 3713 1777

**Coordenação editorial:**

**MSL**  
ANDREOLI

**Tiragem:**  
3,7 mil exemplares

